

# Verbo-visualidades e teatralidades em diálogo: produção de sentidos para o conhecimento em arte e a partir da arte

Jean Carlos Gonçalves

---

## Resumo

O objetivo desse trabalho, desenvolvido como projeto de pós-doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Brasil é analisar a produção de sentidos sobre a prática teatral universitária sob a ótica da dimensão verbo-visual. O corpus é composto por protocolos de aula produzidos por alunos da disciplina Jogo Teatral e Improvisação I (2012/I), que integra a Graduação em Produção Cênica, da Universidade Federal do Paraná/Brasil. A partir da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo), para a qual a noção de enunciado deve ser transportada para além da textualidade escrita, abrangendo outros campos da comunicação, a pesquisa põe os estudos teatrais em diálogo com as artes visuais, no trabalho entre a dimensão verbo-visual e a produção de sentidos sobre teatro no contexto de educação. Os protocolos verbo-visuais escolhidos para discussão nesse artigo, permitem um olhar para a aula de teatro como um espaço de diferentes sentidos para o conhecimento, que vão desde o científico, o teórico e o escolar até o conhecimento do sujeito sobre si e seus pares ao vivenciar a prática artística no espaço universitário. Um conhecimento que surge por teatralidades e pode ser analisado a partir de verbo-visualidades. Conhecimento em arte e a partir da arte.

---

## Palavras-Chave:

verbo-visual; prática teatral; ensino de arte; círculo de Bakhtin.

## Dialogue between verbal-visuality and theatrical practices: producing meanings to acquire knowledge in art and from art

**Abstract:** This work, which is carried out as a postdoctoral research project in the Graduate Program in Applied Linguistics and Language Studies at PUC (São Paulo Catholic University)/Brazil, aims to analyze meaning production from theatrical practices under the verbal-visual perspective. The *corpus* is composed of class protocols produced by students enrolled in *Theatrical Games and Improvisation I* in the first term of 2012. This course is part of the Scenic Production undergraduate program at the Federal University of Paraná/Brazil. Based on the Dialogical Discourse Analysis (DDA), to which the concept of utterance goes beyond its textuality, being comprised of other areas of communication, this research has theatrical studies dialogue with visual arts, working between the verbal-visual dimension and meaning production about theater in the university context. The verbal-visual protocols chosen to be discussed in this article allow the reader to look at theater classes as a place in which knowledge stemming from different meanings, be them scientific, theoretical, educational, and knowledge of oneself and of the peers is acquired as students practice art in the university classroom. It is knowledge which is acquired through theatrical practices and may be analyzed through verbal-visuality; it is knowledge in art and from art.

**Keywords:** verbal-visuality; theatrical practice; art teaching; the Bakhtin Circle

## Verbe-visualités et théâtralités mises en dialogue: production de sens pour la connaissance en art et à partir de l'art

**Resumé:** Le but de ce travail, développé comme un projet de post-graduation dans le Programme des Études Post-Gradués en Linguistique Appliquée et Études du Langage de la Pontificia Universidade Católica de São Paulo/Brésil, est d'analyser la production de sens au sujet de la pratique du théâtre universitaire du point de vue de la dimension verbe-visuelle. Le corpus est constitué de protocoles de classes réalisées par des étudiants de la discipline académique "Jeu Théâtrale et "Improvisation I" (2012 / I), laquelle fait partie du cours de graduation en Production Scénique de l'Université Fédérale du Paraná / Brésil. A partir de l'analyse dialogique du discours (cercle de Bakhtine), pour laquelle la notion d'énoncé doit être transportée au-delà de la textualité écrite, en incluant des autres champs de communication, la recherche met les études de théâtre en dialogue avec les arts visuelles, dans un travail entre la dimension verbe-visuelle et la production de sens sur le théâtre mis en contexte de l'éducation. Les protocoles verbe-visuels élus pour la discussion dans cet article permettent un regard sur la classe de théâtre comme un espace de différents sens pour la connaissance, soit un regard scientifique, théorique et scolaire, soit un regard sur la connaissance du sujet sur soi-même (l'auto-connaissance, la connaissance comme une découverte) et ses pairs au moment de vivre la pratique artistique dans l'espace universitaire. Une connaissance qui apparaît via théâtralités et qui peut même être analysée à partir des verbe-visualités.

**Mots-clés:** dimension verbe-visuel; pratique théâtrale; enseignement de l'art; Cercle de Bakhtine

## Verbales-visualidades y Teatralidades en diálogo: la producción de significados para el conocimiento en arte y por intermedio del arte

**Resumen:** Este estudio ha sido desarrollado como un proyecto de postdoctorado en Lingüística Aplicada y Estudios de la lengua en la Pontificia Universidad Católica de São Paulo / Brasil, e tiene como objetivo la comprensión de la producción de significados sobre la práctica teatral en la universidad, desde la perspectiva verbo-visual. El corpus se compone de los protocolos elaborados por los estudiantes en el aula de la disciplina académica Improvisación Teatral y Juego I (2012 / I), que integra el curso de Producción Escénica de la Universidad Federal de Paraná / Brasil. A partir de la perspectiva dialógica de análisis del discurso (Bajtín Circle), para lo cual se debe a la noción de enunciado transportado más allá de la escritura de la textualidad, que abarca otros campos de la comunicación, la investigación pone a los estudios de teatro en el diálogo con las artes visuales, el trabajo entre la dimensión verbo-visual y la producción de sentido en el contexto de la educación teatral. Los protocolos verbo-visuales elegidos para el debate en este artículo, deje un vistazo a la clase de teatro como un espacio de significados diferentes para los conocimientos, que van desde el conocimiento científico, académico y teórico del tema hasta de los estudiantes sobre sí mismos y sus compañeros de experimentar la práctica artística en el espacio universitario. Conocimiento que viene de teatralidades y se puede analizar desde verbales-visualidades. Conocimiento en arte y por intermedio del arte.

**Palabras clave:** verbo-visual; la práctica teatral; la enseñanza del arte; círculo Bajtín.

## Introdução

Contra toda possibilidade de pureza, de uma essencialidade que depura e separa radicalmente as diversas formas artísticas, a arte reconhece-se hoje como uma "estrutura de acontecimento", de situações, de práticas *in-situ*, de teatralidades, de performatividades e (re)apresentações. (Diéguez, 2014, p. 128)

Esse estudo<sup>1</sup> aproxima as artes visuais do teatro ao pôr em diálogo a prática teatral universitária e os registros verbo-visuais sobre esta prática. Diálogo que acontece permeado pelos estudos do pensamento bakhtiniano. Este último tem ultrapassado as fronteiras da linguística e contribuído para diferentes campos de conhecimento.

A efemeridade do teatro está tanto na prática, no treinamento de atores, que se for documentado já não é mais o momento único da prática; quanto na própria execução de espetáculos, que aos fins de temporada, ganham lugar como arte teatral apenas na memória dos espectadores que os presenciaram, pois as tecnologias de preservação da imagem não dão conta de captar o ato teatral irrepetível.

Desse modo, investigar o que tem as artes visuais a contribuir para o teatro é, então, uma rica experiência dialógica em tempos contemporâneos. O encontro entre essas áreas de conhecimento nem sempre é confortável, pois há uma tendência separatista entre o que é teatro e o que é visual. Nesta pesquisa isso é o que menos importa, pois é justamente pelo diálogo entre áreas artísticas que ela se torna possível.

Meu interesse nesse projeto vincula-se a outros interesses de pesquisa que vêm acompanhando minha trajetória acadêmica. O primeiro deles é olhar para a arte em contextos de formação. Não pretendo investigar o teatro profissional, e sim o teatro feito por estudantes, o que aproxima o trabalho do campo da educação. Nem tampouco, o teatro enquanto espetáculo apresentado, e sim os processos criativos que constituem a prática teatral. Do mesmo modo, não pretendo estudar a visualidade como arte isolada, e sim a partir da dimensão verbo-visual, que provoca ainda, outra hibridização: das artes visuais com a linguagem verbal. O segundo interesse é pela esfera universitária, um espaço de formação com suas peculiaridades, com seus sujeitos, e no qual a prática teatral configura-se como disciplina/matéria, ou pelo menos, dentro de uma disciplina/matéria de um curso superior.

O objetivo geral deste artigo é analisar a produção de sentidos sobre a prática teatral universitária, sob a ótica da dimensão verbo-visual. O objetivo específico, compreender os sentidos apontados para o conhecimento em arte e a

partir da arte, tanto o de ordem científica/teórica/escolar, quanto o de ordem relacional, experimentado pelas vivências dos sujeitos, que possibilitam auto-conhecimento e troca de experiências entre eles.

### **Esfera e metodologia da investigação**

A coleta de dados foi desenvolvida no âmbito da disciplina Jogo Teatral e Improvisação I, ministrada no primeiro semestre de 2012, no Curso Superior de Produção Cênica, da Universidade Federal do Paraná. A escolha por esta disciplina deve-se ao fato de que sua carga horária de 60 horas/aula é inteiramente prática, e ela acontece no primeiro ano do curso, sendo composta, portanto, por alunos ingressantes na universidade. Além disso, há a minha afinidade com a Improvisação Teatral enquanto pesquisador, que foi já explorada por mim na ocasião de minha pesquisa de mestrado, e o interesse de realizar este trabalho com meus alunos.

As aulas são realizadas com jogos e exercícios cênicos que tem como finalidade a iniciação à prática teatral, e a materialidade enunciativa resultante de tais encontros são os protocolos de aula em perspectiva verbo-visual, realizados pelos acadêmicos durante a semana posterior a cada encontro. A cada aula, um ou dois alunos ficam responsáveis pela elaboração dos protocolos, que devem ser disponibilizados a todos os integrantes da disciplina e apresentados em aula.

Em experiências anteriores, os protocolos começaram a surgir por meio de diferentes gêneros enunciativos, como cartas, reportagens, fotos, desenhos, charges, músicas, palavras cruzadas, vídeos e outras manifestações. Esse arsenal de possibilidades de registro da prática teatral começou a chamar minha atenção, pela inovação a que os acadêmicos se propunham, pois começavam a abandonar os modelos de relatório escrito, para mergulhar em outras dimensões enunciativas, no intuito de expressar de diferentes formas os sentidos do encontro teatral para cada acadêmico. Dessa forma, foi inevitável pensar em uma investigação científica que pudesse refletir sobre a arte a partir da própria arte.

No caso da pesquisa aqui proposta, a dimensão verbo-visual, como defendida por Brait (2013), é o centro da análise. Meu olhar enquanto pesquisador está direcionado para os enunciados verbo-visuais resultantes de cada encontro, e o diálogo com os dados se dá, portanto, nesta perspectiva, desde o convite feito aos acadêmicos para que materializem suas expressões sobre as aulas, até a análise propriamente dita.

O fato de eu escolher um semestre em curso, e não um dos anteriores, está relacionado ao imprevisto como recorrente de uma disciplina prática.

O surpreender-se, o alterar-se com relação aos dados, é amplamente significativo em uma perspectiva bakhtiniana, pois ao assumir o instante como propulsor do ato enunciativo, coloco-me no lugar de quem quer também surpreender-se. Seria também interessante olhar para os dados resultantes dos dois semestres anteriores, nos quais a disciplina foi ministrada por mim, mas as condições enunciativas seriam outras, e os sujeitos não saberiam que seus trabalhos fazem parte de uma pesquisa acadêmica.

A escrita de protocolos como registro materializado das aulas de improvisação teatral, constitui-se em prática recorrente no campo da formação universitária em teatro. Ingrid Koudela, precursora da inserção dos protocolos no ensino de teatro no Brasil, defende a confecção dos mesmos como registros das atividades do dia (Koudela, 2006). Os protocolos devem conter o que os alunos têm a dizer sobre a aula, o encontro. Os protocolos fazem referência sempre à última sessão de trabalho e são apresentados pelo(s) seu(s) autor(es) no início de cada novo encontro, se constituindo também como instrumento de avaliação e acompanhamento do processo teatral. Neste artigo, a referência à avaliação em arte está pautada nos pressupostos de Gonçalves (2014). Quando possível, a sugestão é que seja solicitada aos alunos autores do protocolo da vez, uma cópia para cada integrante do grupo de trabalho, para facilitar o acompanhamento simultâneo da apresentação, por todos os estudantes.

Um primeiro apontamento para a relação da confecção dos protocolos de aula pela perspectiva da dimensão verbo-visual pode ser explicitada na diversidade de gêneros que podem ser utilizados pelos acadêmicos: "Explica-se aos estudantes que podem utilizar colagens, desenhos, fotos, imagens, adesivos, etc, na elaboração de seus protocolos" (Japiassu, 2001, p. 63). A expressão sobre as aulas de teatro é, portanto, uma expressão que traz verbo-visualidades em sua essência. Verbo-visualidades aflorando teatralidades, no sentido amplo dado ao conceito de *teatralidades* defendido por Fernandes (2011).

Como a prática teatral que analiso durante este período pós-doutoral é universitária, foi possível solicitar aos estudantes, a partir da explanação da noção de enunciado verbo-visual, que seus protocolos fossem realizados nessa perspectiva, com fins de pesquisa sobre tais materialidades. Além dos resultados apresentados nesta e em outras produções científicas, esse estudo pretende sugerir a dimensão verbo-visual como um modo específico de protocolização das aulas de teatro, visto que a metodologia aplicada e a coleta de dados rendem ao campo das artes, possibilidade de discussão de sentidos que, em uma dimensão somente verbal não teria o mesmo resultado, principalmente por que os sujeitos não teriam passado, também, por processos estéticos ao refletir sobre suas aulas.

## **Dimensão verbo-visual: diálogos teóricos**

Na perspectiva bakhtiniana, o enunciado está relacionado à esfera na qual é produzido, e é sempre um acontecimento entre no mínimo duas consciências, dois sujeitos. Sujeitos que, em relação, vivem a alteridade, intrínseca à própria vida, ao próprio ato de existir e ser no mundo.

Em Bakhtin, o ato estético se dá na fronteira entre sujeitos que se encontram, e é nos encontros que a compreensão do outro, seu acabamento provisório, é possível. Nesse jogo de relações, o enunciado se mostra passível de análise não apenas em seu aspecto verbal, passando das fronteiras da palavra escrita ou dita para uma dimensão na qual outras manifestações enunciativas são possíveis, entre elas a dimensão verbo-visual.

A dimensão verbo-visual, compreendida nesta pesquisa como enunciado concreto, implica resposta, o que lhe garante uma possibilidade de acabamento. A resposta, nesse trabalho, é o ato de pesquisa, o olhar para a materialidade e seus sentidos. O olhar para os dados pretende garantir ao menos o diálogo com a materialidade analisada. Materialidade esta, que utiliza a dimensão verbo-visual para registrar momentos únicos e irrepetíveis da prática teatral. Protocolos artísticos que falam de vivências em arte, um diálogo possível e híbrido entre diferentes a dimensão verbo-visual e a teatral.

Pela ótica bakhtiniana, não é para a própria prática teatral que a análise estará direcionada, pois não se dá conta de retratar uma realidade artística vivida no seu todo. O que é possível é o registro das vivências teatrais, e, portanto, um olhar para tais registros, como contribuição para se pensar a arte em suas múltiplas e contemporâneas possibilidades.

A dimensão verbo-visual está presente na sociedade, participando da constituição dos sujeitos e suas identidades. O enunciado composto de elementos verbais e visuais possui como peculiaridade a unidade entre diferentes possibilidades de se dizer, em situações nas quais o texto, para produzir sentido, precisa ser analisado de forma que se considere a enunciação em seu contexto amplo, na relação entre verbo e visualidade.

O verbal e o visual possuem, portanto, na dimensão verbo-visual, um lugar que não permite separação, nem valoração de um em detrimento de outro. Ambos são necessários à compreensão do enunciado em seu todo. "Fazem parte das produções de carácter verbo-visual, em circulação em diferentes esferas, *charges*, propagandas, capas de revistas, páginas de jornal, aí incluída a primeira, poemas articulados a desenhos, comunicação pela *Internet*, textos ficcionais" (Brait, 2009, p.144).

No caso dessa pesquisa, a dimensão verbo-visual se constitui a partir de enunciados sobre a prática teatral vivenciada em uma esfera universitária de formação em teatro. Os sujeitos se manifestam sobre a prática teatral, a partir de protocolos, que contenham, a pedido do pesquisador, a linguagem verbo-visual, como forma de expressão.

Saber a esfera na qual o enunciado está inserido é, para Bakhtin (2006), fundamental para a compreensão do mesmo. Todo enunciado está relacionado com sua esfera, com as condições nas quais está sendo produzido e acontece constituindo os sujeitos participantes da enunciação. A esfera universitária de formação em teatro, ainda pouco estudada sob a perspectiva bakhtiniana, tem também, suas peculiaridades, seus modos de dizer, suas relações axiológicas próprias, que na análise, serão considerados.

A pesquisa de protocolos sobre a prática teatral ganha, com a dimensão verbo-visual, outras possibilidades, que vão sendo exploradas a partir de cada análise. A concepção de texto, nesse trabalho, está relacionada à compreensão bakhtiniana de texto, pensando-o em seu todo, em suas diferentes composições. Texto que não privilegia somente a linguagem verbal, abrindo espaço para outras linguagens, como a visual, que também é texto, pois produz sentidos. Artes visuais, teatro e linguagem encontram, neste trabalho, uma possibilidade dialógica.

O texto, na concepção bakhtiniana, é a possibilidade do enunciado concreto, a partir de diversas formas de expressão, e circula em determinada esfera social. Em Marxismo e filosofia da linguagem, "Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer." (Bakhtin/Volochínov, 2010, p. 33). Desse modo, a dimensão verbo-visual, como material enunciativo, ou como enunciado concreto, é situada também, como uma maneira de dizer, de falar, de uso da palavra. Palavra, compreendida pelo viés bakhtiniano, como produto da interação, presente nas relações dialógicas, que circula em uma dada esfera social/ideológica.

A dimensão verbo-visual, neste trabalho, tem o caráter de produção enunciativa do autor sobre sua própria criação, pois são os próprios alunos de teatro falando de suas vivências, em uma forma composicional que une verbo-visualidade como enunciado concreto. A autoria, aqui compreendida como assinatura do sujeito sobre sua obra, pode ser também discutida sob a ótica do autor-artista em relação com sua obra, se compreendemos que a dimensão verbo-visual é, neste caso, enunciado proveniente de uma esfera artística e que, de certa forma, se constitui também em expressão artística. "Pode-se dizer que, por meio

da palavra, o artista trabalha o mundo, para o que a palavra deve ser superada por via imanente como palavra, deve tornar-se expressão do mundo dos outros e expressão da relação do autor com esse mundo” (Bakhtin, 2006, p. 180).

Portanto, a materialidade analisada nesse projeto é tratada como enunciado de um autor que se expressa sobre a prática teatral, utilizando a dimensão verbo-visual, compreendida como enunciado concreto no qual a indissociabilidade entre verbo e visual é premissa do ato enunciativo-discursivo. Segundo Brait:

O termo verbal é compreendido tanto em sua dimensão oral quanto escrita e visual abrange a estaticidade da pintura, da fotografia, do jornalismo impresso, e a dinamicidade do cinema, do audiovisual, do jornalismo televisivo, etc. Nesse sentido, o que ganha relevo é a concepção semiótico-ideológica de texto que, ultrapassando a dimensão exclusivamente verbal reconhece verbal, verbo-visual, projeto gráfico e/ou projeto cênico como participantes da constituição de um enunciado concreto. Assim concebido, o texto deve ser analisado, interpretado, reconhecido a partir dos mecanismos dialógicos que o constituem, dos embates e tensões que lhe são inerentes, das particularidades da natureza de seus planos de expressão, das esferas em que circula e do fato que ostenta, necessariamente, a assinatura de um sujeito, individual ou coletivo, constituído por discursos históricos, sociais e culturais, mesmo nos casos extremos de ausência, indefinição ou simulação de autoria. (Brait, 2012, p. 88- 89)

A pesquisa se constitui em um olhar para o trabalho com acadêmicos de produção cênica em situação de aulas práticas de jogos teatrais e improvisação, a partir de protocolos de aula que contenham a dimensão verbo-visual em sua materialização.

### **Produção de sentidos: Verbo-visualidades e teatralidades**

Isaacson (2006), ao falar sobre as investigações da criação cênica, aponta para diferentes instrumentos de pesquisa que podem ser utilizados para captar a reconstituição do de um processo/prática teatral, mas é necessário que o pesquisador tenha consciência de que:

[...]os elementos reconhecidos serão somente fragmentos de um pensamento criativo. A viagem da criação cênica é, na verdade, pontuada por escolhas onde os caminhos abandonados muitas vezes não deixam rastros materiais. Os vestígios completos só se perpetuam integralmente na memória dos corpos e da mente de seus participantes. (Isaacson, 2006, p. 82)

Essa ideia se aplica inteiramente à visão de arte instaurada no campo do teatro. Arte efêmera, evento único, que por mais que seja protocolada, registrada, seja pela linguagem verbal, visual ou verbo-visual, só é inteira e completa no momento presente. A contribuição da dimensão verbo-visual está justamente



na soma das possibilidades de produção de sentidos, que possam captar o acontecimento/aula de teatro, com lentes até então não exploradas com afinco no contexto de formação superior na área.

No protocolo EXPLORE-SE, que integra o *corpus* da pesquisa, o autor trabalha com uma composição verbo-visual que pode exemplificar esta questão. A prática teatral não está relatada, dita de forma explícita. O espaço de reflexão é de caráter mais subjetivo, alocado no campo dos sentidos sobre uma prática, a partir da visão também artística de seu autor.



Imagem 1: Protocolo EXPLORE-SE

A ideia de exploração, ressaltada no âmbito do enunciado verbal, ganha corpo e significado a partir de uma materialidade visual que tenta dar conta de uma necessidade do *Explorar-se*, como descoberta de possibilidades por meio da prática teatral. Além dos órgãos físicos que aparecem no desenho, o diamante surge como resultado de uma exploração interior que não é somente física. Há outros sentidos, além do trabalho corporal, ecoando a partir deste protocolo, que podem ser explorados se colocados em relação com os protocolos de outros discentes: sentidos para o prazer do auto-conhecimento, além do próprio conhecimento teatral.

Os sentidos para o conhecimento em uma aula de teatro aparecem neste protocolo, tanto em sua forma mais simples como na mais complexa. Um conhecimento que está ao mesmo tempo no âmbito do universo acadêmico, e na relação do sujeito com suas descobertas sobre si. O prazer de explorar-se, por querer conhecer-se, e o explorar-se como necessidade intimamente relacionada com o conhecimento em teatro.

Ao discutir o conhecimento na perspectiva da sua relação com a cotidianidade e com a própria vida, Lopes contribui para esta reflexão:

Nenhum de nós, sejamos intelectuais, técnicos, cientistas ou artistas, sejamos professores ou alunos nenhum de nós escapa à cotidianidade. Nosso processo de vivência / sobrevivência constitui a vida cotidiana, a vida de todos os dias, de todos os homens e de todas as mulheres. Qualquer modo de existir humano no mundo possui sua própria cotidianidade, e por isso a cotidianidade se diferencia conforme os diferentes modos de existência humana. A relação que temos com o conhecimento cotidiano e com a própria cotidianidade é diretamente determinada pelas relações sociais a que somos submetidos. (LOPES, 1999, p. 139)

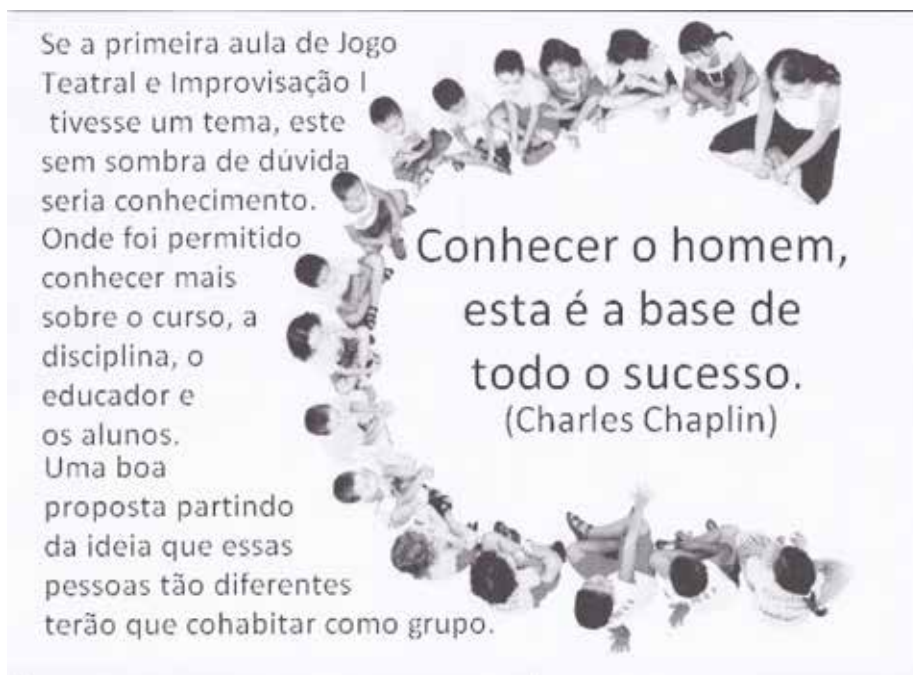
Desse modo, os sentidos apontados pelo sujeito para o conhecimento, aparecem de forma híbrida e intercomplementar. Não há, pela verbo-visualidade presente neste protocolo, uma supervalorização de um ou outro tipo de conhecimento, nem seria esta a intenção primeira desse estudo. Há, sim, um olhar do sujeito para seus processos de conhecimento, de forma que seu protocolo se constitui em possibilidade de reflexão sobre sua prática. Uma reflexão calcada na compreensão como forma de dizer, e no próprio ato enunciativo, a busca interminável por compreender.

Bakhtin, em *Para uma filosofia do ato*, texto de 1919, considera que:

Compreender um objeto significa compreender meu dever em relação a ele (a orientação que preciso assumir em relação a ele), compreendê-lo em relação a mim na singularidade do existir-evento: o que pressupõe a minha participação responsável, e não a minha abstração.[...] O mundo estético na sua totalidade não é senão um momento do existir-come-evento, faz precisamente parte dele através de uma consciência responsável – o ato de quem dele participa. A razão estética é um momento da razão prática. (BAKHTIN, 2010, p. 66)

Posso apropriar-me da perspectiva do existir-come-evento proposta por Bakhtin, então, para pensar a aula de teatro em sua singularidade e irrepetibilidade, pois é no acontecimento que minha posição singular e única defronta-se com os outros singulares (Amorim, 2007). Do mesmo modo, posso aderir às suas considerações sobre o funcionamento do enunciado dentro de uma cadeia discursiva, para analisar os protocolos de aula como forma de olhar para a prática teatral a partir da materialidade produzida sob a perspectiva do verbo-visual.

Segue o protocolo CONHECER:



**Imagem 2: Protocolo CONHECER**

Neste protocolo a ênfase está no texto verbal, mas se a imagem for desvinculada do enunciado, compromete-se a análise da produção de sentidos. A visualidade aparece como citação visual, como imagem que integra, compõe e complementa o enunciado concreto.

Há, como no protocolo anterior, duas concepções de conhecimento: uma ligada a um conhecimento de ordem mais científica (Se a primeira aula [...] tivesse um tema, este sem sombra de dúvida seria conhecimento / [...] conhecer mais sobre o curso, a disciplina, o educador), e outra da ordem do auto-conhecimento, apresentada na forma de citação direta (Conhecer o homem, esta é a base de todo o sucesso – Charles Chaplin). As marcas verbais dialogam com a roda de conversa proposta no visual, apontando para o sentido do prazer provocado pelo conhecimento. Mesmo falando de uma aula acadêmica/universitária, o sujeito apresenta, verbal e visualmente, um enunciado concreto repleto de sentidos para práticas de grupo, e sentidos distintos de conhecimento, que circulam em uma aula de teatro. Além disso, é no grupo que o aluno encontra espaço externalizar suas singularidades. Neste ponto, esta pesquisa se aproxima da pesquisa proposta por Reis (2014), ao trabalhar com a relação entre jovens

e literacia visual. Os sentidos para o conhecimento evocados pelo protocolo em questão encontram, também, afinidades com a visão de conhecimento que Lopes defende no recorte a seguir:

Principalmente numa época em que o projeto maior do capitalismo, em sua associação atual do neoliberalismo ao neoconservadorismo, é a globalização da economia e a mundialização da cultura — processo homogeneizador de comportamentos e pensamentos —, apostar na homogeneização do conhecimento é incorrer em uma interpretação incerta, não apenas do ponto de vista epistemológico, como do ponto de vista político. Em suma, um projeto de questionamento da estratificação dos conhecimentos não deve contribuir para um mascaramento das diversidades. (LOPES, 1999, p. 190)

Para a autora, o trabalho com o conhecimento deve considerar pluralidades e diversidades, não de forma estanque, mas na amplitude de possibilidades que o próprio termo “conhecimento” possa esboçar. A aula de teatro é, portanto, um lugar onde o conhecimento encontra esse lugar outro, entre cientificidade e cotidianidade, academicismo e corporeidade, descoberta teórica e auto-conhecimento prático, rodas de conversa sobre a vida e rodas de conversa sobre conhecimento artístico. Isso tudo, junto, no mesmo espaço, a universidade, que torna-se um lugar de fazer arte. Esferas em contato, nas quais, pela perspectiva bakhtiniana, posso dizer que ecoam vozes advindas de diferentes campos teórico-práticos. Sujeitos em processo de conhecimento como constituição de si. Sujeitos que se utilizam de arte para falar de arte.

### **Considerações Finais**

Essa pesquisa contribui para o campo dos estudos em ensino da arte, ao convidar a prática teatral a se manifestar por meio da dimensão verbo-visual. Ao olhar para protocolos de aula realizados sob esta perspectiva, abrem-se possibilidades para o uso de diferentes formas de se falar de um processo artístico vivenciado. Embora diários de campo e relatórios sobre as práticas ainda sejam bons meios de registrar uma aula de teatro, a dimensão verbo-visual apresenta-se como outra materialidade, capaz de pôr em contato as artes visuais e a linguagem verbal, por meio de protocolos que conseguem apontar para outros sentidos para a prática teatral na fusão entre o verbal e o visual.

Além de sugerir a utilização dos protocolos verbo-visuais nas aulas de teatro na universidade, a pesquisa também aponta para a possibilidade de utilização de protocolos realizados sob a ótica do verbo-visual nas aulas de arte direcionadas à diferentes linguagens (artes visuais, teatro, música e dança) tanto em esferas de educação formais quanto não formais. Os protocolos constituem-se,

assim, em um modo de dizer, um modo de produzir sentido sobre uma prática que acontece em contextos de educação.

Como essa pesquisa lida com uma amplitude temática que varia entre verbo-visualidades, teatralidades e linguagem, os resultados ainda não foram totalmente explorados nesse artigo, visto que há outros protocolos que compõem o *corpus* total da investigação e que serão analisados no decorrer do estágio pós-doutoral. Os resultados aqui apresentados possibilitam a compreensão de que ainda há muito o que explorar cientificamente quando artes visuais e teatro se encontram em um mesmo espaço. Estas áreas artísticas têm uma a colaborar com a outra pelo escopo de reflexões possíveis provocado por uma relação híbrida. Não se trata de confundir áreas específicas de formação, nem de uni-las como modo de junção que valorize uma em detrimento da outra, e sim de pôr em contato polos de conhecimento que, em diálogo, provoquem outros diálogos; que em relação, provoquem outras relações e outros olhares para os sentidos produzidos na enunciação.

#### Notas

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, Bolsa de pesquisa na modalidade Pós-Doutorado Júnior.

### Referências Bibliográficas

- Amorim, M. (2007). A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In Freitas, M.T.; Jobim e Souza, S.; Kramer, S. (orgs). *Ciências humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin* (pp. 11- 25). São Paulo: Cortez Editora.
- Bakhtin, M. & Voloshinov, V. N. (2010). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, M. (2010). *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Bakhtin, M. (2006). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Ed Martins Fontes.
- Brait, B. (2009). A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 1, 142-160.
- Brait, B. (2012). Construção coletiva da perspectiva dialógica: História e alcance teórico-metodológico. Figaro, R. *Comunicação e Análise do Discurso*. (pp. 79-98). São Paulo: Editora Contexto.
- Brait, B. (2013). Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana; Revista de Estudos do Discurso*, 8, 43-66.
- Diéguez, I. (2014). Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido. *Revista Sala Preta*, 14, 125-129.

- Fernandes, S. (2011). Teatralidade e performatividade na cena contemporânea. *Revista Repertório Teatro e Dança*, 16, 11-23.
- Isaacsson, M. (2006). O desafio de pesquisar o processo criador do ator. In Carreira, A. e Cabral, B. (org). *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. (pp. 82- 88). Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Gonçalves, J. C. (2014). Avaliação em teatro: reflexões a partir das vozes dos alunos. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 79-94.
- Japiassu, R. (2001). *Metodologia do ensino do teatro*. Campinas: Editora Papiрус.
- Koudela, I. (2006). *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva.
- Lopes, A. C. (1999). *Conhecimento escolar: Ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Reis, R. (2014). Um olhar sobre o papel das tecnologias da visão na construção de noções e práticas de literacia visual entre os jovens. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 83-102.

### **Jean Carlos Gonçalves**

Ator e diretor de teatro. Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná em Curitiba – Brasil. Atua na Graduação em Produção Cênica, Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT/UFPR e nos Programas de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPR e Educação:Teoria e Prática de Ensino – PPGE:Tpen/UFPR.  
Email: jeancarlos1@bol.com.br

### **Correspondência**

Jean Carlos Gonçalves  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Educação Profissional e Tecnológica  
Rua Alcides Vieira Arcoverde, 1225 – Jardim das Américas  
81520-260 Curitiba – Paraná – Brasil.

Data de submissão: Maio 2013

Data de avaliação: Setembro 2013

Data de publicação: Dezembro 2014